

Pesquisa Mensal de Comércio



Em novembro, vendas mantiveram estabilidade de 0,2%

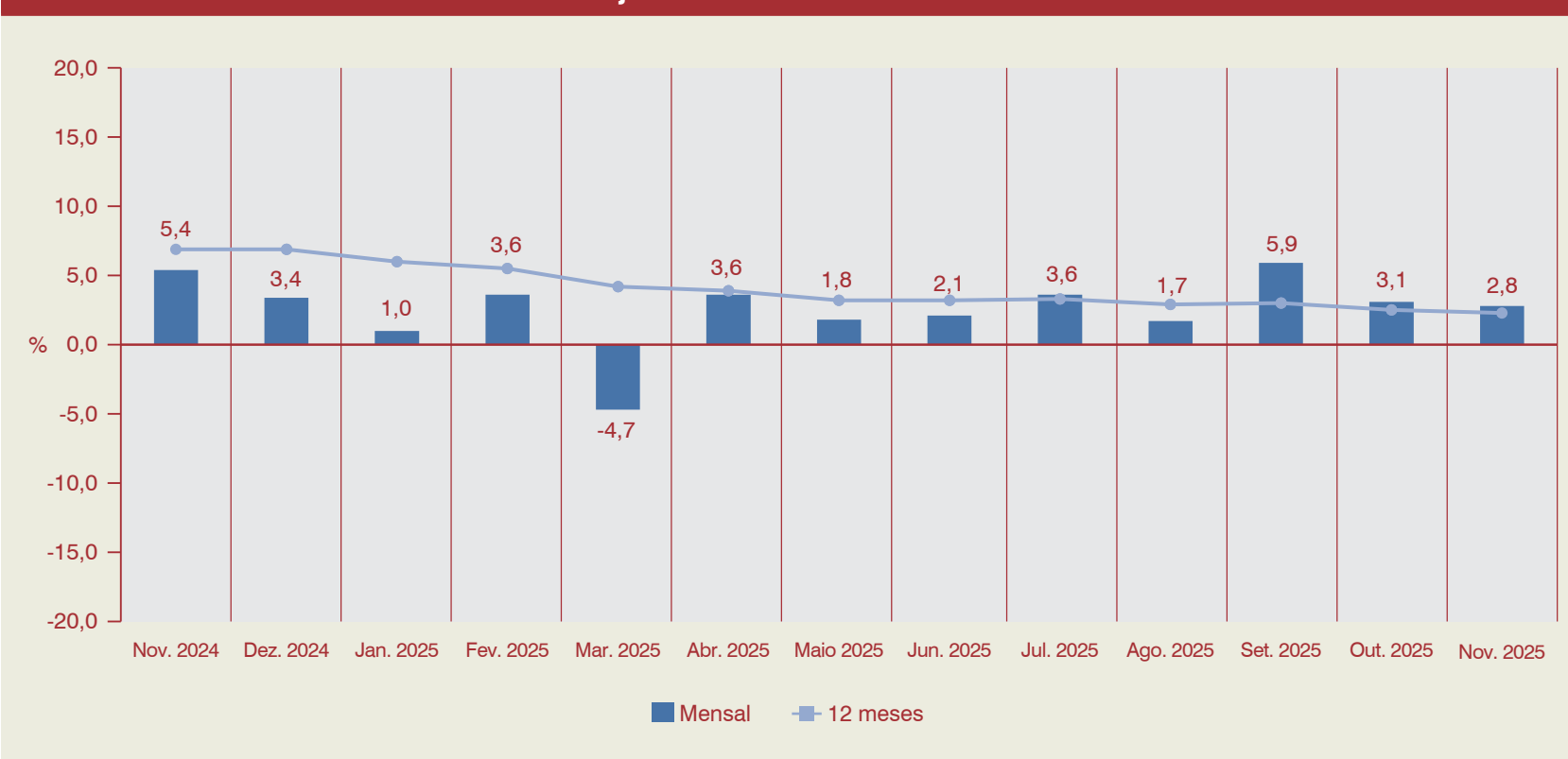
As vendas do comércio varejista baiano mantiveram estabilidade de 0,2% em novembro de 2025, frente ao mês imediatamente anterior, ficando abaixo do índice nacional que registrou crescimento de 1,0%. Na comparação com igual mês de 2024, as vendas na Bahia apresentaram a variação positiva de 2,8%. O movimento de expansão se repete pelo oitavo mês consecutivo e ficou acima do registrado no Brasil (1,3%). No acumulado do

ano, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 2,2% e 1,5%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

A estabilidade das vendas no sazonal é atribuída à melhora na expectativa do consumidor. Segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE subiu 1,3 ponto, para 89,8 pontos, pautado na manutenção do fortalecimento do mercado de trabalho e alívio da inflação. Considerando que se trata de um período em que a atividade do setor é aquecida com as contratações para as festas de fim de ano, a despeito da elevada taxa de juros e dos altos níveis de endividamento e inadimplência das famílias, que continuam funcionando como um limitador do consumo. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada mensalmente pela Fecomércio BA, o endividamento e inadimplência registraram recorde histórico nesse mês. Segundo suas análises, o percentual de famílias endividadas continua avançando, alcançando 76,2% das famílias, ante 74,6% em outubro, maior percentual da série histórica em mais de 15 anos, desde o início desta série. A inadimplência cresceu pelo quarto mês consecutivo, atingindo 27,1% das famílias.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído a fatores como antecipação de parcela do décimo terceiro, alívio da inflação e a *Black Friday*, estratégia utilizada pelos lojistas para atrair os consumidores. Alguns setores associados ao Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) apontaram crescimento das vendas frente a 2024, durante a semana de preços baixos, em função do lançamento de produtos, descontos mais agressivos e condições especiais de pagamento. Embora esse movimento não tenha surtido o resultado esperado, com um crescimento que não superou o desempenho do varejo em igual mês do ano passado (5,4%).

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Nov. 2024-nov. 2025



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano, em novembro, revelaram que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (8,5%), *Móveis e eletrodomésticos* (6,2%),

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,6%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (2,2%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (1,3%). Enquanto *Tecidos, vestuário e calçados* (-12,7%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-16,0%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-18,0%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Eletrodomésticos*, *Hipermercados e supermercados* e *Móveis* cresceram 8,7%, 4,6%, e 3,8%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2025					
Atividade	Mensal ⁽¹⁾			Ano ⁽²⁾	Acumulado 12 meses ⁽³⁾
	Set.	Out.	Nov.		
Comércio varejista	5,9	3,1	2,8	2,2	2,3
1 - Combustíveis e lubrificantes	7,2	6,5	8,5	2,0	1,2
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,3	2,4	2,2	2,1	2,3
2.1 - Hipermercados e supermercados	7,7	5,3	4,6	3,8	3,9
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-8,5	-6,5	-12,7	-3,2	-1,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	8,8	-0,5	6,2	2,7	3,7
4.1 - Móveis	-0,7	-6,7	3,8	-2,5	-1,4
4.2 - Eletrodomésticos	18,6	5,8	8,7	7,8	8,7
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	12,9	6,9	2,6	8,0	7,9
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-7,9	44,3	-18,0	-12,3	-19,1
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,6	-16,3	-16,0	-18,2	-14,0
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,4	-0,2	1,3	-0,4	1,0
Atacado selecionado e outros ⁽⁴⁾	7,8	0,4	1,8	-0,3	-0,2
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	18,2	-7,0	-4,5	5,0	6,2
10 - Materiais de construção	7,2	4,6	-2,8	-1,0	-0,5
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,7	-3,9	7,4	-15,9	-16,6

Fonte: IBGE/PMC.
Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o aumento verificado nas vendas na comparação com o ano passado foi resultado do comportamento dos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (8,5%), *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (2,2%) e *Móveis e eletrodomésticos* (6,2%). A menor pressão dos preços pode ser apontada para justificar o comportamento desses segmentos

Por outro lado, dentre as contribuições negativas destaca-se o comportamento de *Tecidos, vestuário e calçados* (-12,7%). O seu comportamento foi determinado pela elevação dos preços em alguns itens que compõem essa atividade como *roupas*.

No comércio varejista ampliado que inclui o varejo restrito, e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, *Material de construção* e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, as vendas se mantiveram estáveis (-0,2%) em relação ao

mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2024, o crescimento foi de 1,8%, resultado que não alterou a trajetória negativa do acumulado do ano (-0,3%).

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado, observou-se que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pela atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (7,4%). Dada a deflação verificada nos preços de alguns itens que compõem a *cesta básica* como arroz e feijão, mas também ao efeito base, uma vez que, em igual mês do ano passado, as vendas desta atividade retraíram-se em -28,7%. Já *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-4,5%) e *Material de construção* (-2,8%) tiveram suas atividades influenciadas pela elevada taxa de juros, embora também tenham sofrido influência do efeito base; e para esta última atividade elenca-se também o alívio para alguns produtos que compõem as suas vendas.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Arthur Souza Cruz	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Elissandra Britto	EDITORAÇÃO Alderlan Oliveira
Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br	

